

VERONICA CASCO AFONSO

**CONCEPÇÕES SOBRE ORIENTAÇÃO SEXUAL EM UMA
TURMA DAS SERIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA ANÁLISE DE ELEMENTOS DO DISCURSO**

**FACULDADES MAGSUL
PONTA PORÃ- 2013**

VERONICA CASCO AFONSO

**CONCEPÇÕES SOBRE ORIENTAÇÃO SEXUAL EM UMA
TURMA DAS SERIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA ANÁLISE DE ELEMENTOS DO DISCURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso solicitado
como requisito parcial de avaliação para o 8º
semestre de Pedagogia – orientado pelo
professor EvaldoRodrigo Weckerlin.

**FACULDADES MAGSUL
PONTA PORÃ- 2013**

Dedico este trabalho aos meus pais, pela força e apoio incondicional nesta caminhada. Construí amigos, enfrentei derrotas, venci obstáculos, bati na porta da vida e disse-lhe: Venci esta etapa.

Agradeço a Deus e a minha mãe Flaviana Casco Afonso, que corroborou para eu superar todos os obstáculos que enfrentei durante esta jornada.

AFONSO, Verônica Casco. **CONCEPÇÕES SOBRE ORIENTAÇÃO SEXUAL EM UMA TURMA DAS SERIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DE ELEMENTOS DO DISCURSO**, 2013. 32folhas. Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia– FACULDADES MAGSUL.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a educação sexual como uma possibilidade através da Orientação Sexual influenciar no jovem o desenvolvimento da cidadania, especialmente com os alunos do 5º ano. De acordo com vários estudiosos Foucault, PCNs, Maria Ignez Saito entre outros, a sexualidade que se constrói não apenas no biológico, mas principalmente no imaginário, onde a sexualidade se coloca no discurso que sustenta o palpável, na ideologia imposta pela convivência social. É diante disso que se pretende responder a pergunta que norteia este trabalho: “De que maneira a educação sexual influencia o adolescente no desenvolvimento da cidadania, do respeito, compromisso, do autocuidado e o cuidado com o outro? Quanto a metodologia foi utilizado a pesquisa qualitativa com pesquisa de campo, estudo bibliográfico, entrevista com professores e alunos. Os resultados obtidos justificam-se por considerar que a Orientação Sexual pode influenciar o adolescente no desenvolvimento da cidadania, do respeito, compromisso, do autocuidado e o cuidado com o outro, dando-lhes a oportunidade de formarem opiniões, desenvolvendo atitudes coerentes com valores que eles elegerem como seus, ampliando conhecimentos a respeito da sexualidade humana, combatendo tabus e preconceitos, abrindo espaços para discussões e vivências de sua emoções e valores.

Palavras-chaves: Sexualidade; Adolescente; Escola e família.

RESUMEN

El presente trabajo pretende entender la educación sexual como una posibilidad a través de la influencia de la orientación Sexual en jóvenes desarrollar ciudadanía, especialmente con los alumnos de la primera forma. Según varios estudiosos Foucault, PCNs, Maria Ignez Saito entre otros, sexualidad que construye no sólo biológico, pero principalmente en la imaginación, donde la sexualidad se presenta en el discurso que sostiene la palpable, en la ideología impuesta por la convivencia social. Por lo tanto, se pretende responder a la pregunta que guía este trabajo: "Cómo influye en la educación sexual del adolescente en el desarrollo de la ciudadanía, respeto, compromiso, autocuidado y cuidado por el otro? ¿Cómo fue la metodología utiliza investigación cualitativa con la investigación de campo, estudio bibliográfico, entrevistas con profesores y estudiantes. Los resultados obtenidos son justificados por teniendo en cuenta que la orientación Sexual puede influir en el desarrollo de la ciudadanía, respeto, compromiso, autocuidado y el cuidado de los otros adolescentes, dándoles la oportunidad a las opiniones de forma, desarrollando actitudes coherentes con los valores que ellos eligieron como su, ampliar conocimientos sobre la sexualidad humana, luchando contra los tabúes y prejuicios, abriendo espacios para la discusión y vivencias de sus emociones y valores.

Palabras-Clave: Sexualidad; Adolescente; Escuela y familia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
SEÇÃO I	
1. O contexto histórico da Orientação Sexual.....	10
SEÇÃO II	
2. Escola, família versus sexualidade.....	14
SEÇÃO III	
3. Discussão e análise de dados.....	18
3. 1 Metodologia.....	19
3. 2 Caracterização da Instituição.....	20
3. 3 Entrevista com professores.....	21
3. 4 Entrevista com alunos.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
ANEXOS.....	29

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso TCC tem como objeto de estudo a Orientação Sexual, especialmente a sexualidade na escola, especificamente no 5º ano do Ensino fundamental. Teve como objetivo compreender como a escola realiza as intervenções sobre a conduta social das crianças e adolescentes diante da sexualidade. E, ainda responder a pergunta que conduz este trabalho. De que maneira a educação sexual influencia o adolescente no desenvolvimento da cidadania, do respeito, compromisso, do autocuidado e o cuidado com o outro.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9394/1996, inclui em seus artigos a preocupação com a sexualidade dos estudantes brasileiros, por entender a escola como um espaço de produção do conhecimento, que promove e facilita a aprendizagem sobre o mundo, o homem e a sociedade. Ele marca lugar de convivência social, cognitiva e emocional seja da criança e/ou do adolescente, onde estes permanecem grande parte de suas vidas, na busca do saber institucionalizado, de valores humanos, preparo profissional e conquista da cidadania plena. Assim acreditamos que o trabalho de orientação sexual na escola deve ser visto como um processo sistemático, programado e, sobretudo desenvolvido pelos professores, pois são eles que conhecem e sabem as demandas dos alunos, suas dúvidas, medos e inquietações.

A pesquisa justifica-se por acreditar que a orientação sexual pode influenciar o adolescente a desenvolver sua cidadania e tornar a prática pedagógica eficaz. Segundo PCN's (1997):

Se a escola que se deseja deve ter uma visão integrada das experiências vividas pelos alunos, buscando desenvolver o prazer pelo conhecimento, é necessário que ela reconheça que desempenha um papel importante na educação para uma sexualidade ligada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem estar, que integra as diversas dimensões do ser humano envolvidos nesse processo(p.84).

Portanto, é possível perceber que a Orientação Sexual contribui para a prevenção de problemas graves como abuso sexual e a gravidez indesejada. As informações corretas aliadas ao trabalho de autoconhecimento e de reflexão sobre a própria sexualidade amplia a consciência sobre os cuidados necessários para a prevenção desses problemas,

contribuindo para o bem estar das crianças e dos jovens na vivencia de sua sexualidade atual e futura.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi necessária uma pesquisa bibliográfica, e ainda, uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e leituras na área da Orientação Sexual, principalmente em relação à sexualidade. Todo esse material contribuiu para a construção do referencial teórico. Dessa forma foram selecionados alguns livros para a fundamentação teórica na área tais como: *Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais*, ALTMANN (2001), *Parâmetros curriculares nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual*. Brasília: MEC/SEF, 1998. *História da Sexualidade I*, FOUCAULT (1999), *Educando para a vida Sexualidade e saúde*, LAPATE (1998), *Educação Sexual na Escola*, LEAL (2000). *Política e educação*, WEREBE (1998), *Sexo, Prazer em conhecê-lo*, SAYÃO (1995), *Conversando sobre sexo*, SUPPLY (1999).

SEÇÃO I

1.0 CONTEXTO HISTÓRICO DA ORIENTAÇÃO SEXUAL

A temática sexualidade é milenar e inerente ao ser humano, por esse motivo não é possível fugir a discussão de temas relacionados a essa temática. O primeiro contato que o indivíduo tem com a sexualidade ocorre na família por meio das relações e papéis sociais que envolvem os gêneros masculinos e feminino. As relações sociais que ocorrem entre indivíduos nas ruas, nos locais de trabalho e escolas também influenciam diretamente os valores individuais de sexualidade.

Conforme já citado anteriormente, a sexualidade é intrínseca ao ser humano, é elemento indissociável do ser e ainda, conforme nos aponta Figueiró (1996):

Sexualidade é uma dimensão ontológica essencialmente humana, cujas significações e vivências são determinadas pela natureza, pela subjetividade de cada ser humano e, sobretudo, pela cultura num processo histórico. A sexualidade não pode, pois, ser restringida à sua dimensão biológica, nem à noção de genitalidade, ou de instinto ou mesmo de libido. Também não pode ser percebida como 'parte' do corpo. Ela é pelo contrário, uma energia vital da subjetividade e da cultura, que deve ser compreendida, em sua totalidade e globalidade, como uma construção social que é condicionada pelos diferentes momentos históricos, econômicos, políticos e sociais. (FIGUEIRÓ, 1996, p.54)

Como vemos a sexualidade é uma dimensão humana e está presente em cada indivíduo desde que nasce, sendo vivenciada e expressada de modo diferente em cada fase da vida. No início do século XVII a sexualidade era um tema de discussão mais aberta, conforme nos aponta Foucault (1997) "as práticas não procuravam o segredo; as palavras eram ditas sem reticência excessiva e, as coisas sem demasiado disfarce; tinha-se com o ilícito uma tolerante familiaridade. Eram frouxos os códigos da grosseria, da obscenidade e da decência, se comparados com os do século XIX. Gestos diretos, discursos sem vergonha, transgressões visíveis, anatomicas mostradas facilmente misturadas, crianças astutas vogando, sem incômodo nem escândalo.

No entanto com o surgimento da burguesia vitoriana, conforme o mesmo autor, a sexualidade é então cuidadosamente encerrada, mudando-se para dentro de casa. A

família conjugal a confisca e absorve-a inteiramente, na seriedade da função de reproduzir . Em torno do sexo, se cala . O casal legítimo e procriador, dita a lei . Impõe –se como modelo , faz reinar a norma, detém a verdade, guarda o direito de falar reservando-se o princípio do segredo .Portanto a história da sexualidade é de grande interesse e vem superando vários obstáculos .

Por ser derivado de verdades essenciais da história das civilizações ou combinar-se às doutrinas ou concepções filosóficas, os diálogos entre sexualidade e a ciência possuem histórias extensas e conflituosas, surgindo com isso a constante busca de explicações sobre a sexualidade. A sexualidade que vivemos nada mais é do que aquilo que a humanidade fez dela, ou que foi obrigado a fazer, face às contingências ambientais .

Em Costa (1986) encontramos a nossa civilização ocidental tem suas raízes entre o povo Hebreu, de quem foram herdados os princípios morais , legais e religiosos. Os hebreus adotavam a forma patriarcal de casamento e o consideravam de cunho divino. Da mulher era exigido que se mantivesse virgem até o casamento e a castidade de homens e mulheres era exaltada. Entre os gregos, a função reprodutiva também era mais importante no casamento, uma vez que havia necessidade de homens para as infundáveis guerras de conquistas de novos territórios. As meninas eram educadas para as tarefas domésticas e preparadas para se casarem logo após as primeiras menstruações e geralmente com homens mais velhos. Os meninos, ao contrário, eram desestimulados ao casamento antes dos 21 anos de idade e as masturbações eram condenadas pelo medo do enfraquecimento e perda de energia. No entanto, o homossexualismo era estimulado, mas somente com os metres responsáveis pelo desenvolvimento moral e intelectual dos jovens aprendizes, até que estes terminassem seus estudos.

Costa (1986) ainda nos relata que os romanos assimilaram grande parte da cultura grega e a riqueza do vasto império dos césores o ato sexual era apenas parcialmente restrito. Desse modo, as regras foram surgindo como mitos e Tabus para estabelecer limites ao sexo. Os mitos e Tabus surgiram numa época em que a sobrevivência do ser humano girava em torno dos 30 anos e havia a necessidade de homens para as guerras, lavouras e para o trabalho.

Como vemos a sexualidade vem carregada de Tabus imposto principalmente pela concepção religiosa, onde o relacionamento sexual está ligado a um sentimento de vergonha. As normas, os valores Cristãos e as necessidades do Estado foram enquadrando a sexualidade, principalmente a partir do séc XVI , quando se inicia o processo de modernização da sociedade e a ascensão da burguesia aliando as influências

da Igreja e dos moralistas no controle da vida social e com isso condenando os homens a viverem a sexualidade de maneira reprimida.

O sexo dos Cônjuges era sobrecarregado de regras e recomendações. A relação matrilial era o foco mais intenso das constrações; era sobretudo dela que se falava mais; mais do que qualquer outro tinha quer ser confessada detalhes. Estava sob estreita vigilância: se estivesse em falta, isto tinha que ser mostrado e demonstrado diante de testemunha. O “resto” permanecia muito mais confuso: atentemos para incerteza do status da “sodomia” ou indiferença diante da sexualidade das crianças. Além disso, esses diferentes códigos não faziam distinção nítida entre as enfações as regras das alianças e os desvios em relação á genitalidade. Romper as leis do casamento ou procurar prazeres estranhos mereciam de qualquer modo, condenação. (FOUCAULT, 1997, p.65)

Já no final do século XX e início do XXI percebe-se no mundo, situações sociais, econômicas ,culturais, influenciando do ponto de vista humano, religioso, moral e conseqüentemente repercutindo na sexualidade e sua evolução propriamente dita. Vê-se nitidamente que os países de primeiro mundo vivem dentro de um contexto de qualidade de vida acima da expectativa,porém sofrem a influencia de um modernismo que está trazendo sérias repercussões na sexualidade de uma maneira geral.

Para Werebe (1998),os países com maiores dificuldades econômicas hoje se preocupam com a educação, qualidade de vida, respeito, humano, podendo trazer no início do século graves repercussões para os jovens, sua sexualidade e conseqüentemente a sua moral, e ainda os países de terceiro mundo estão aguardando que o equilíbrio de forças políticas, econômicas, sociais, culturais, de se nutrir, se educar, qualidade de vida adequada, possibilitando através da evolução um espaço de direito para perpetuar através da sexualidade fisológica uma raça humana idêntica aos países de primeiro mundo.

Com tudo isso, os jovens estão diante de mútiplas escolhas ligadas aos impulsos e vivencias sexuais, profundamente alicerçados nas raízes culturais e sociais que acabam regendo o comportamento geral do ser humano, inclusive na esfera sexual. Na visão de Lapate (1998):

O sexo contém tudo: corpos, almas, sentidos, provas, purezas, delicadezas, resultados, avisos, canto, ordens, saúde, o mistério materno, o leite seminal, todas as esperanças, benefícios, todas as dádivas, paixoes, amores, encantos, gozos da terra, parte dele ou como sua razao de ser. (LAPATE, 1998, p.78)

Portanto o comportamento sexual dos indivíduos varia muito de acordo com as normas impostas pela sociedade e com os padrões culturais de seu povo. Hábitos que são perfeitamente aceitos para alguns países são absolutamente vedados para outros.

Para Leal (2000) no Brasil, em virtude da influência portuguesa, a sexualidade dentro do casamento se deu de forma igual a da Europa, onde a Igreja Católica, para combater a concubinato, defende a família patriarcal, como principal modelo de poder na organização familiar, e que só admita desejo e prazer sexual do homem fora do lar com mulheres prostitutas ou mulheres pobres, tornando-se assim a companheira sexual preferida para o homem branco e também para a iniciação sexual dos meninos. Desse modo a esposa estava confinada a um mundo anti-sexual. Asexualidade para ela resumia-se a reprodução da raça e essa era a educação passada de mãe para filha.

Segundo Conceição (1988) tanto para homens como mulheres a Educação Sexual sempre foi ostensivamente repressora. As regras sociais vigentes só aceitavam para jovens, o exercício da sexualidade dentro do matrimônio e mesmo assim limitado à reprodução. Como podemos verificar, esse pensamento patriarcal continua afetando até os dias atuais o pensamento brasileiro e a maneira como os homens visualizam o seu meio social, o homem, apesar de acreditar no seu direito de buscar o prazer e o seu exercício pleno vive em conflito entre os ideais de liberdade e uma Educação Sexual rígida da qual foi fruto.

Portanto, é hora de encararmos a Educação Sexual como uma forma de luta contra a desigualdade, o preconceito e a violência, derrubar tabus e mitos, dar o direito aos jovens de serem orientados corretamente sobre sua sexualidade e esta deve começar no próprio lar, se estender à escola e todas as intuições que façam parte da sociedade.

Cabe, então uma discussão sobre os papéis exercidos pela família e a escola no tocante a temática da sexualidade.

SEÇÃO II

2.ESCOLA, FAMÍLIA VERSUS SEXUALIDADE.

Para Sales (1998), os pais de nossa década atual foram os adolescentes de um período de transformações e vivenciaram de diferentes maneiras os movimentos que influenciaram suas visões de mundo e, de certa forma, os deixaram inseguros vendo os rígidos padrões morais de sua infância ir sendo derrubados pelas rápidas transformações que estavam ocorrendo sem que houvesse um tempo para a elaboração e modificações da realidade interna de cada um.

É possível compreender que a sexualidade ultrapassa e muito as barreiras da escola, pois pode gerar impactos no dia-dia da relação entre pais e filhos. É indispensável esclarecer para os pais como é importante o trabalho referente à sexualidade realizado na escola e quanto é significativo para as crianças o envolvimento e abertura dos próprios pais para tratarem desse tema. Nesse ponto de vista, Suplicy (1999) afirma:

Muitos pais já me relataram que quando conseguem vencer as barreiras e conversar sobre sexo com os filhos, a intimidade e a afetividade aumentam de forma espantosa. A informação correta também reduz as fantasias, que provocam ansiedade (p.23).

Portanto, envolver os pais, conversar com eles sobre a Educação Sexual é fundamental, não só para esclarecer a postura da escola ou informar o que está se passando, mas principalmente ouvir as dificuldades e ansiedades dos pais em torno da sexualidade, porque muitos pais não têm preparo para lidar com tais questões dentro do ambiente familiar.

Cabe ressaltar que atualmente as famílias vêm se deparando com inúmeras mensagens de apelo sexual nos meios de comunicação como explica Foucault (1999), o corpo e a sexualidade têm sido usados exaustivamente para divulgar e vender “desde sabão em pó até toalhas de banho”, tornando-se produto consumível. Vemos, portanto, que essa banalização da sexualidade, tem dificultado a tarefa de educar, de associar sexo a afeto, responsabilidade e promoção da saúde.

A Educação Sexual é sim um meio e não um fim, fazendo-se clara a necessidade de haver reflexão sobre as singularidades de cada faixa etária e sobre os fatores de risco. Faz-se necessário, que o primeiro passo seja reconhecer, a criança como ser sexuado e o adolescente desvinculado dos estereótipos que o ligam à liberação dos costumes, ao erotismo excessivo e à promiscuidade, encarando a sexualidade como parte inerente do processo de desenvolvimento da personalidade.

Nota-se que a descoberta sexual como pertencente à existência humana, ao mesmo tempo em que fascina, assusta, fica fácil concluir que os horizontes da escola devem se ampliar cada vez mais, abrangendo conhecimentos sempre mais relevantes sobre adolescência e sexualidade, o que possibilitará o desenvolvimento de abordagens cada vez mais adequadas. É importante considerar que os alunos chegam à escola trazendo inúmeras informações que podem ser utilizadas como elementos para o desenvolvimento de atividades referente a educação sexual.

[...] os alunos já chegam à escola com um arsenal de informações que trazem de casa. Mas como, ainda, na maioria dos lares brasileiros, o assunto é tabu e não conversado com naturalidade, é mesmo na rua e em conversas assurradas que nossos pré-adolescentes podem falar com mais liberdade de suas sensações, vivências e fantasias sexuais. (SAYÃO, 1995, p.273)

Portanto, contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade é um avanço, já que passa a ser incentivado pelo Estado que historicamente, impediu a circulação dos questionamentos sobre a sexualidade na Escola. No entanto, hoje com a iniciativa governamental de publicar os parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997), a orientação sexual é introduzida como tema transversal e passa a integrar a problemática social no planejamento escolar brasileiro. A transversalidade propõe uma integração das áreas e disciplinas.

No tocante a temática, os PCN's ressaltam que a Orientação Sexual deve ser abordada de duas formas: dentro da programação, por meio dos conteúdos, de forma transversalizada nas diferentes áreas de ensino e ainda, sempre que surgirem oportunidades sociais relacionadas ao tema. Não pretende criar novos conteúdos e, sim, descobrir as diversas faces da sexualidade presentes nos conteúdos específicos de cada disciplina: nos textos, na literatura, na história, artes, cultura e outros. Desta forma, o documento propõe que a relevância sociocultural na seleção dos conteúdos e que a abordagem escolar leve em

consideração as dimensões biológicas, culturais, psíquicas e sociais, por ser a sexualidade humana, uma construção marcada pela história, pela cultura, pela ciência como também pelos afetos e sentimentos, expressos dentro da singularidade de cada sujeito ou pela sociedade em que vive.

[...] os mais progressistas agarram-se aos especialistas e aos manuais, os mais reacionários recorrem sem pensar à repressão. Uns e outros, no entanto, querem fazer educação sexual. Esta é a plataforma comum, este é o escudo com que cada um tenta se defender da angústia que o mortifica, o instrumento técnico requisitado em toda parte para controlar a temidíssima sexualidade... Queremos nós mesmos ensinar-lhes, e do nosso modo. Assim, inventamos a Educação Sexual. Ou melhor, inventamos o problema da Educação Sexual. (BERNARDI, 1977, p.12)

Nota-se claramente de que o aprendizado não escolhe à hora exata, as coisas simplesmente acontecem, torna-se necessário separar o caráter formal da Educação Sexual com sua informalidade sem, porém, diminuir a importância da segunda. O professor deve saber que ensina muito mais com seus atos do que com as palavras em sala de aula.

Para Bernardi (1977), entrar no mundo adulto, desejado e temido ao mesmo tempo, significa para o adolescente ir, gradativamente, se desprendendo de sua condição de criança. Este é considerado o momento crucial na vida do homem, pois constitui a etapa decisiva de um processo que começou com o nascimento.

As mudanças físicas correlacionadas com as mudanças psicológicas levam o adolescente a uma nova relação com os pais e com o mundo, mas isto só será possível se o adolescente puder elaborar lentamente os vários lutos pelos quais passam, ou seja, o da perda do corpo infantil, a perda dos pais na infância e a perda da identidade infantil. Quando o adolescente vive todo esse processo, ele se inclui no mundo com um novo corpo já maduro e uma imagem corporal formada, que muda sua identidade, e é esta a grande função da adolescência, a busca de identidade que ocupa grande parte de sua energia.

Entendemos, a partir da literatura, que a parceria escola-família seria uma das alternativas para se buscar “maneiras” de orientações sexuais aos adolescentes, facilitando a tarefa educativa de pais e professores, pois a tarefa de educar e transmitir valores nos dias atuais tem sido um desafio para as famílias, principalmente quando por algum motivo os jovens não se enquadram nos padrões sociais estabelecidos. É, portanto um longo caminho a percorrer, muito tabus e mitos a derrubar. No entanto todo jovem tem o direito de ser orientado corretamente sua sexualidade e esta deve começar no próprio lar e se estender à escola e a todas as instituições que façam parte da sociedade. No entanto cabe salientar que:

A formação dos educadores deve compreender uma formação pessoal ao lado da formação científica. Isso ocorrerá se buscarem a participação de grupos de discussão visando à própria sexualidade, seus valores e suas experiências pessoais. É necessário que saibam interpretar as questões apresentadas pelos alunos buscando a compreensão de seus significados e também criar um clima de segurança e de confiança sem pressões, incentivando os alunos e exprimirem seus sentimentos, suas dúvidas, inquietudes e opiniões.(WEREBE, 1998, p.178)

Nota-se claramente que o professor deve ter discernimento para não transmitir seus valores, crenças e opiniões como sendo princípios ou verdades absolutas, pois, segundo os PCN's (2001, p. 123) “o assim como o aluno, possui expressão própria de sua sexualidade que se traduz em valores, crenças, opiniões e sentimentos particulares”.

Sendo assim, não se pode exigir do professor uma isenção absoluta no tratamento das questões ligadas á sexualidade, mas a consciência sobre quais são os valores, crenças, opiniões e sentimentos que cultiva em relação á sexualidade é um elemento importante para que desenvolva uma postura ética na sua atuação junto dos alunos. O trabalho coletivo da equipe escolar, definindo princípios educativos, ajudará também cada professor em particular nessa tarefa.

O educador precisa estar consciente de que não se trata de dar à criança esta ou aquela formação, neste ou naquele tempo, sobre este ou aquele órgão, mas dotá-lo de capacidade para valorizar com responsabilidade todos os órgãos do corpo e suas funções. Para Orth (1980, p.36) “não há melhor método de educação sexual para a criança do que ter nascidos em lar bem constituído e ter passado a infância numa atmosfera de harmonia num contexto de sinceridade e amor”.

A boa educação dever ser aquela que consiga colocar limite sem inibir completamente a vida da criança. É todo um processo que deve apresentar coerência interna, não oscilando de forma drástica entre uma ampla liberdade inicial ou numa punição maciça posterior. Essa forma de educar poderá criar seres humanos impulsivos com grandes dificuldades de autocontrole. Quando falamos em sexualidade referimo-nos a sentimentos, emoções e afetos fundamentais no desenvolvimento e na vida psíquica de ser humano presente desde a infância.

SEÇÃO III

3. DISCUSSÃO E ANÁLISE DA PESQUISA

Sabendo que a conduta sexual dos indivíduos e da população tornou-se objeto de análise e de diferentes intervenções políticas, onde a rede escolar passa necessariamente a ser pensada como um dispositivo político de intervenção privilegiada, buscando de esse modo expandir o impacto sobre a população, através do controle da sexualidade de crianças principalmente de adolescentes.

De acordo aos PCNs, em virtude do crescimento de casos de gravidez indesejada entre os adolescentes e da contaminação pelo HIV, o tema Orientação sexual foi criado como um tema transversal a ser trabalhado ao longo da escolarização. Portanto nota-se claramente, que cabe à escola e não mais apenas a família, desenvolver uma ação crítica, reflexiva e educativa que promova a saúde das crianças e dos adolescentes.

Cumprir falar do sexo como de uma coisa que não se deve simplesmente condenar ou tolerar, mas gerir, inserir em sistemas de utilidades, regular para o bem de todos, fazer funcionar segundo um padrão ótimo. O sexo não se julga apenas, administra-se. (FOUCAULT, 1997, p.45)

Desse modo a escola é uma agência importante na constituição de quem somos e quem poderá ser perante a sociedade, pois sabemos que a escola é um dos primeiros espaços públicos a que crianças e jovens tem acesso, que pode contemplar alternativas para os sentidos do mundo privado da família ou de outras instituições sobre quem pode ser.

É nesse contexto que a educação sexual pode influenciar o adolescente no desenvolvimento da cidadania, do respeito, compromisso, do autocuidado e do cuidado com o outro. Um dos principais objetivos apontados pelos PCN's da orientação sexual na escola é justamente fomentar atitudes de autocuidado, preparando sujeitos autodisciplinados no que se refere à maneira de viver sua sexualidade, sujeitos que incorporem a mentalidade preventiva e a pratiquem sempre.

3.1 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada com o intuito de fazer um diagnóstico sobre o objeto da pesquisa: Orientação Sexual versus Sexualidade na escola, na sala de aula do 5º ano da Escola Municipal Cooporã.

Os alunos foram entrevistados mediante roteiro de questões sobre sexualidade e educação sexual, partindo da perspectiva da metodologia qualitativa, pois expressa os fenômenos do mundo social, fundamentalmente de maneira a reduzir a distância entre teoria e dados dando prioridade às significações.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como principal instrumento. – Os dados coletados são predominantemente descritivos. [...] – a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. (LÜDKE E ANDRÉ, 1986).

Após as entrevistas, as transcrições serão analisadas utilizando alguns dos princípios metodológicos de análise de conteúdo de Bardin (1977):

“É um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977).”

O primeiro passo dado para o desenvolvimento dessa pesquisa foi conseguir a autorização escrita da direção da escola por meio de um termo de consentimento livre e esclarecido, no qual constam todos os objetivos do trabalho ressaltando sua importância. O roteiro de questões pré-estabelecidas foi revisto e aprovado pela direção.

Após conceber a permissão da gestora da instituição, a pesquisadora responsável apresentou-se aos alunos de uma turma de 5º ano e os convidou para participar da pesquisa. Os alunos que concordaram voluntariamente em contribuir com o trabalho receberam um termo de consentimento livre e esclarecido onde seus responsáveis legais deveriam assinar para autorizar a realização da entrevista.

Ao fazer o convite para participar das entrevistas, pode-se notar que os alunos tiveram receio em aceitar por se sentirem constrangidos para dialogar sobre o tema sexualidade. Entre risos e cochichos os voluntários foram surgindo timidamente. Foram distribuídos aproximadamente 30 termos de consentimento.

No dia combinado para o início das entrevistas apenas 06 trouxeram as autorizações assinadas, assim pôde-se começar as entrevistas.

Ao início de cada entrevista ressaltou-se a informação de que não seriam publicados os nomes dos alunos, e que a sinceridade nas respostas eram de grande relevância. As entrevistas foram distribuídas ao longo de três dias para que evitasse a interrupção das aulas.

Em algumas entrevistas foram acrescentadas algumas perguntas além das estabelecidas no roteiro para compreender melhor as concepções dos entrevistados.

A professora regente da turma também foi entrevistada para acrescentar dados importantes para a pesquisa

Para preservar a identidade dos alunos eles serão apresentados nesse trabalho em ordem alfa-numérica – A1, A2, etc. – conforme ordem de entrevista.

Os registros coletados nas entrevistas serão usados como dados para análise do discurso em categorias estabelecidas.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Municipal Cooperã, está localizada a rua Avenida das Flores nº 271, Jardim das Flores, periferia deste município.

A referida escola foi inaugurada em 20 de outubro de 1983, atualmente é diretora a Senhora Kátia Alcântara Negrete e tem como Coordenadora Pedagógica a senhora Sônia Fróes e Márcia Valenzuela.

A escola atende uma clientela de trezentos e cinquenta alunos nos dois turnos. È oferecido apenas o ensino fundamental, contendo uma média de vinte e cinco a 38 alunos por sala. O corpo docente com 11 professores por turno.

Nas dependências da escola contam-se seis salas de aula, banheiro, secretaria, sala de tecnologia e uma cozinha.

3.3 ENTREVISTA AO PROFESSOR

Foram elaboradas cinco questões para conhecer como o professor da Escola Municipal Cooperã, trabalha os aspectos da Orientação Sexual no 5º ano do Ensino Fundamental.

As respostas foram transcritas de acordo a escrita da professora entrevistada.

Pergunta 1:

Como está previsto o tema Educação Sexual no planejamento anual?

Professora: O tema está previsto com palestras e aulas expositivas pelo professor regente.

Pergunta 2:

Quais são os itens abordados referente a esse tema?

Professora: Os itens abordados são: adolescência, mudanças do corpo feminino masculino, higiene, educação e respeito.

Pergunta 3:

Como costumam ser as aulas que tratam desse assuntos?

Professora: Aulas expositivas com livros, cartazes e filmes educativos.

Pergunta 4:

Tem conhecimento dos documentos oficiais como os PCNs?

Professora: Os PCN's são usados como auxílio em sala de aula, como fonte de pesquisa.

Pergunta 5:

Se nesse bimestre for realizada alguma aula temática, podemos observar e gravar?

Professor naturalmente pode e deve observar, gravar dependerá da autorização dos pais e da direção da escola.

O professor entrevistado acredita que a Orientação sexual significa os esclarecimentos, noções e orientações dadas deliberadamente, intencionalmente á criança por outras pessoas além dos pais. Dessa forma a orientação vem imprimir diretriz a personalidade sexual da criança. O educador ao realizar o processo de intervenção sistemática na área da sexualidade, realiza principalmente a organização de um espaço e valores a respeito de relacionamento e comportamentos sexuais dos alunos de acordo a realidade de cada um.

Não percebemos na fala da professora uma preocupação com os conhecimentos prévios dos alunos. Falar com mais liberdade sobre a sexualidade é algo extremamente necessário, conforme já citamos antes, Sayão (1995), reafirmamos a necessidade de um diálogo mais aberto. Muitas vezes a simples utilização de filmes ou palestras não necessariamente significa um canal para abertura de diálogo.

Assim, cabe à escola buscar construir relações de confiança para que a criança possa perceber-se e viver, antes de qualquer coisa, como ser em formação, e para que a manifestação de características culturais que partilhe com seu grupo de origem possa ser trabalhada como parte de suas circunstâncias de vida, que não seja impeditiva do desenvolvimento de suas potencialidades pessoais.

Desse modo acredita-se que devemos compreender a amplitude do comportamento da criança para que se oportunize o pleno desenvolvimento de todas as suas potencialidades, para que o próprio aluno escolha o seu caminho.

Portanto é importante que o educador tenha acesso a formação específica para tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando assim a construção de uma postura profissional e consciente ao tratar deste tema.

3.4-ENTREVISTA AOS ALUNOS

Foram elaboradas 5 questões a ser questionadas aos alunos do 5º ano da Escola Municipal Cooperã.

As respostas foram transcritas de acordo com as perguntas.

Pergunta 1.

Qual a diferença entre menina e menino?

Aluno 1- meninos são completos e meninas brincam de boneca.

Aluno 2- e que eles são divertidos.

Aluno 3- a força.

Aluno 4- as meninas de bonecas e os meninos futebol.

Aluno 5- Só na menina nasce a criança.

Aluno 6- eu acho que a diferença entre menina e menino e que as meninas são mais legais.

Percebemos nas respostas dos alunos as relações citadas por Costa (1986) de uma sociedade patriarcal que relaciona o masculino como o indivíduo que domina o feminino. As respostas mostram atividades de delicadeza para as meninas e mais rudes para os meninos. Durante o período da pesquisa a professora nos apontou uma certa precocidade de comportamento em relação a sexualidade, mas as respostas não nos deixaram claro esse fato, que pode ter sido influenciado pela presença da pesquisadora.

Pergunta 2

Sabe como nascem as crianças? Explica? Quem te contou?

Aluno 1- Os bebês nascem da vagina da mãe. Minha mãe.

Aluno 2- Nascem através de sexo. Mãe.

Aluno 3- Não sei.

Aluno 4- As crianças nascem pela barriga.

Aluno 5- No útero entra o espermatozóide e assim nasce uma criança. Minha mãe.

Aluno 6- Sim, tem algumas que nascem cesáreas e outros pré- maturo e as crianças nascem após uma relação sexual. Minha mãe.

Durante a entrevista os alunos que se propuseram a responder as questões pareciam não dar tanta importância ao foco da pesquisa, respondiam as perguntas com certa apatia, podemos perceber que as respostas foram de dois tipos para essa pergunta: os que não sabem explicar ou não querem e os que respondem com uma técnica conteudista típica de um ensino com pouco diálogo.

Reafirmamos, embasados em Foucault (1997), Suplicy (1999) e Sayão (1995) a necessidade de dar voz para os adolescentes, para que os diálogos tanto na escola como em casa sejam abertos e supram as necessidades de esclarecimento dos adolescentes.

Pergunta 3

Seus pais (ou com quem você mora) fala desses assuntos com você? Com que frequência?

Aluno 1- um dia por semana.

Aluno 2- moro com meus pais e irmãos.

Aluno 3- não.

Aluno 4- não.

Aluno 5- minha mãe, às vezes.

Aluno 6- não.

Como já afirmamos, existe uma necessidade gritante de diálogo, entre os adolescentes. Muitos deles conversam com colegas na escola ou na rua sobre assuntos de sexualidade, mas não tem a liberdade de falar sobre isso em casa. Percebemos que as respostas trazem um dado importante: a maioria dos adolescentes não conversa sobre sexo com seus filhos. Suplicy (1999) afirma que quando os pais vencem a barreira de falar sobre sexo com os filhos, a informação correta reduz as fantasias e ainda aumenta a relação de afetividade entre pais e filhos.

Pergunta 4

E na escola conversa com alguém sobre esses assuntos? Com quem? Na aula ou no intervalo?

Aluno 1- com meus amigos, no intervalo.

Aluno 2- No intervalo, com amigas.

Aluno 3- com meus amigos.

Aluno 4- com meus amigos.

Aluno 5- sim, meus amigos no intervalo.

Aluno 6- sim, com minhas amigas, no intervalo

Conforme afirmamos anteriormente as respostas a essa pergunta mostram exatamente que os alunos tem mais liberdade para falar de sexo com os colegas, fato que mostra a falta de liberdade ou de conforto para falar desses assuntos com os pais, ou no caso da escola com os professores, que são os mais indicados para conversar esse tipo de orientação.

Segundo os PCNs as manifestações de sexualidade afloram em todas as faixas etárias. Ignorar, ocultar ou reprimir é as respostas mais habituais dadas pelos profissionais da escola. No entanto a escola querendo ou não, depara com situações nas quais sempre intervém. Seja no cotidiano da sala de aula, quando proíbe ou permite certas manifestações e não outras, seja quando opta por informar os pais sobre manifestações de seu filho, a escola está sempre transmitindo certos valores, mais ou menos rígidos, a depender dos profissionais envolvidos naquele momento.

De acordo as respostas dadas pelos alunos nota-se claramente que as curiosidade das crianças a respeito da sexualidade são questões muito significativas e que se relacionam com o conhecimento das origens de cada um e com o desejo de saber. Porém as

satisfações dessas curiosidades contribuem para que o desejo de saber seja impulsionado ao longo da vida, a não satisfação gera ansiedade e tensão.

Nota-se, porém que muitas famílias não oferecem meios para orientar sexualmente seus filhos, deixando essa função para a escola. Contudo a escola também deixa muito a desejar fazendo com que, as crianças troquem experiências entre si, muitas delas incompletas, errôneas e cheias de preconceitos, o que prejudica muito o desenvolvimento comportamental das mesmas.

É sob esta perspectiva que a escola deve abrir espaço para que as crianças e adolescentes possam manifestar-se. Viver o direito à voz, por que é através do diálogo voltado para a troca de informações sobre vivências culturais e esclarecimentos acerca de eventuais preconceitos é o componente fortalecendo para uma aprendizagem significativa.

Cabe ressaltar que apesar de se falar muito em sexo, essencialmente com as mais variadas fontes de informações (livros, revistas, internet, etc.). Ainda há tabus e preconceitos dentro da sociedade. Nesse aspecto a escola não pode abster-se do seu papel em relação às questões de aprendizagem da sexualidade humana. Pois é ela que detém os meios pedagógicos necessários para uma intervenção sistemática sobre sexualidade, de modo a proporcionar da cidadania, do respeito, compromisso, do autocuidado e o cuidado com o outro na adolescente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse trabalho procurei responder a questão que norteou o meu trabalho. De que maneira a educação sexual influencia o adolescente no desenvolvimento da cidadania, do respeito, compromisso, do autocuidado e o cuidado com o outro?

De acordo com o estudo realizado para a conclusão desse trabalho, foi afirmado que a sexualidade esta inserida na própria vida, num processo que vai do nascer ao morrer, envolvendo corpo, nossa cultura, costumes, relações afetivas e culturais. Portanto a sexualidade é uma questão de cidadania, a orientação sexual própria uma reflexão voltada para as múltiplas formas de manifestação da sexualidade humana e se a sociedade negar ao jovem a oportunidade de Educação Plena, essa sociedade o estará destruindo.

A orientação sexual é vista dentro dos Parâmetros curriculares Nacionais como tema transversal, isso quer dizer que ela deve ser incorporada nas demais disciplinas existentes no trabalho educativo da escola. Devemos contribuir para que os alunos exerçam sua sexualidade com naturalidade já que o tema está ligado ao exercício da cidadania, trabalhando o respeito por si e pelos outros. A Orientação Sexual como um processo escolar sistematizado, planejado e intencional, promove um espaço de acolhimento e de reflexão com os alunos sobre suas dúvidas, valores sociais, atitudes subjetivas, também repassa as informações e contribui para a vivência da sexualidade de forma saudável, prazerosa e compartilhada.

Orientação Sexual é um processo formal e sistematizado que se propõe a preencher as lacunas de informações, erradicar tabus preconceitos e abrir a discussão sobre as emoções e valores que impedem o uso dos conhecimentos. Assim a escola tem o compromisso de dar orientação sexual nas séries iniciais, mas a família tem a obrigação de dar inicio a esta educação, pois nela se constrói o objeto principal da análise consagrada á Educação Informal e esse processo é o mais importante e, talvez, o mais decisivo para a formação do desenvolvimento psicosssexual e social dos jovens. Orientação/Educação Sexual escolar conduza o processo de conhecimento nessa área de forma que, ao término do ensino fundamental, os alunos sejam capazes de respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos no que se refere à sexualidade, na busca de uma sexualidade saudável. A criança e o jovem, bem orientados, se tornam dignos o suficiente para perceber e reconhecer a cultura, os direitos e deveres que ele tem, como também, conhecer e valorizar seu próprio

corpo sabendo cuidar da sua saúde. A Orientação Sexual se dirige ainda à prevenção contra doenças graves, transmissíveis, gravidez prematura, indesejada.

Portanto a sexualidade, quando compreendida e adequadamente canalizada influencia o adolescente no desenvolvimento da cidadania, do respeito, compromisso, autocuidado e cuidado com o outro, pois ela é geradora de progresso e de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTMANN, Helena. **Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais**. São Paulo: EDUSP, 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BERNARDI, Dayse César Franco. **Educação e Sexualidade**. São Paulo: SUMMUS, 1985.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DIMENSTEIN, Gilbeto. **Estudo relaciona falta de escolaridade com gravidez**. Folha de São Paulo, 4 out. 1999. Caderno Campinas, p.4.
- FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação Sexual: Como ensinar no espaço da escola**. Londrina, 2009.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- LAPATE, Vagner. **Educando para a vida Sexualidade e saúde**. Curitiba. 1998.
- LEAL, Marta Miranda. **Educação Sexual na Escola**. Revista de Pediatria. São Paulo, 2000.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.
- SAYÃO, Rosely. **Sexo, Prazer em conhecê-lo**. São Paulo: Artes e Ofícios, 1995.
- SUPLICY, Marta. **Conversando sobre sexo**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- WEREBE, Maria José Garcia Sexualidade. **Política e educação**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.

ANEXOS



Pedagogia: Aut. Dec. nº 93110 de 13/08/86 / Reconhecido Port. Nº 717 de 21/12/89/ Renovação Rec. Port. nº 3.648 de 17/10/2005

Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3431-2107 – Ponta Porã – MS

Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa “Aspectos sobre orientação sexual nos anos iniciais do ensino fundamental”, como contribuição no processo de ensino e de aprendizagem de conceitos de Ciências e Saúde. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Este estudo está sendo conduzido pelas Faculdades Magsul de Ponta Porã – MS (FAMAG), Curso de Graduação em Pedagogia, sob responsabilidade da acadêmica Verônica Casco Afonso, sob a orientação do Professor Evaldo Rodrigo Weckerlin, em parceria com os professores da Escola Municipal Cooperã de Ponta Porã-MS.

O objetivo desta pesquisa é contribuir com o entendimento de aspectos particulares na Educação Sexual nos anos iniciais do ensino fundamental, no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Ponta Pora- MS.

Participam deste estudo os professores de Regentes e alunos da Escola Municipal Cooperã.

Os participantes farão serão entrevistados sobre os temas relacionados a pesquisa e sua entrevista poderá ser escrita / gravada / filmada e os resultados poderão ser utilizados para estudos posteriores.

A sua identidade será mantida em completo sigilo.

A pesquisa terá duração de dois meses, evocê participará deste estudo durante este período. Sua participação no estudo é voluntária. Você pode escolher não fazer parte do estudo ou sair do mesmo a qualquer momento, sem prejuízo a você.

Sua participação na pesquisa não incorrerá em prejuízo algum, da mesma forma que não gerará ônus ou bônus financeiro a sua pessoa.

Sua participação nesta pesquisa contribuirá com as atuais discussões e produções científicas sobre a educação sexual e as práticas pedagógicas voltadas ao ensino.

Somente os pesquisadores terão acesso aos dados obtidos nesta pesquisa, os quais serão utilizados para fins exclusivos de produção científica, publicações em revistas, eventos, e os dados poderão ser utilizados em outras pesquisas.

Para perguntas ou problemas referentes ao estudo ligue para: Verônica Casco Afonso – 3431-7255/ 9220-3854 – veronicapp17@hotmail.com , Evaldo Rodrigo Weckerlin – 3926-6746 / 9111-7637 – weckerlin.bio@gmail.com.

Autorizo o uso de gravação:

Sim Não

Autorizo o uso de imagem:

Sim Não

Declaro que li e entendi este formulário de consentimento e todas as minhas dúvidas foram esclarecidas e que sou voluntário a tomar parte neste estudo.

Assinatura do Voluntário

_____ data _____

Em caso de voluntário menor:

Assinatura do Responsável Legal:

_____ data _____

Insira o seu contato: e-mail e/ou telefone.

Assinatura do pesquisador

_____ data _____

Em: ____/____/____

Ponta Porã/MS

ASPECTOS DA ORIENTAÇÃO SEXUAL EM ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Questões para os professores:

Como está previsto o tema Educação Sexual no planejamento anual?

Quais são os itens abordados referente a esse tema?

Como costumam ser as aulas que tratam desses assuntos?

Tem conhecimento dos documentos oficiais como PCNs,?

Se nesse bimestre for realizada alguma aula da temática, podemos observar? E gravar?

RESPOSTA:

Questões para os alunos:

Nome: _____

Idade: _____

Tempo na escola: _____

Mora com quem? _____

Tem irmãos? _____

Gosta de brincar de que? _____

Com menina ou com menino? _____

Qual a diferença entre menina e menino? _____

Sabe como nascem as crianças? Explica? Quem te contou? _____

Seus pais (ou com quem você mora) fala desses assuntos com você? Com que frequência?

Na escola conversa com alguém sobre esses assuntos? Com Quem? Na aula ou no intervalo?

Vocês conversa sobre namoro?

